

Joana Colussi
joana.colussi@zerohora.com.br
3218-4709

INTERINA

UNIDOS PARA EVITAR O EFEITO CASCATA

Recuosos com o possível efeito de recuperações judiciais de empresas de grãos, cerealistas gaúchas resolveram se unir. Em reunião na sexta-feira, em Passo Fundo, empresários, cooperativas e produtores rurais decidiram alinhar ações para evitar que dificuldades financeiras pontuais resultem em perdas maiores ao setor daqui para frente.

A mobilização foi motivada após a surpresa causada no mercado pela indústria

de óleos vegetais Giovelli, de Guarani das Missões, no noroeste gaúcho. A empresa, fundada há mais de 50 anos, entrou em recuperação judicial no final de agosto. Na lista de credores, estão cerealistas, cooperativas, trades e produtores rurais. A dívida declarada pela empresa à Justiça soma mais de R\$ 400 milhões.

– O fato gerou uma desconfiança geral. Precisamos unir forças para proteger o setor e evitar um efeito cascata – admite o presidente da Associação das Empresas

Cerealistas do Estado (Acergs), Dilermando Rostivolla, que convocou a reunião.

Uma das alternativas cogitadas pelo movimento, caso a empresa não demonstre capacidade de se recuperar, é atrair um investidor para assumir o negócio e garantir o pagamento dos credores. Pela lei de recuperação judicial, a empresa tem 60 dias para apresentar o plano de recuperação, o qual deve ser submetido à aprovação dos credores. Nesse período, nenhuma execução de cobrança pode ser cumprida.

– Infelizmente, nesses casos, os produtores são os últimos a receber – lamenta Décio Teixeira, presidente da Associação dos Produtores de Soja do Estado (Aprosoja).

Apesar de constarem cooperativas na lista de credores, o presidente da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado (Fecoagro), Paulo Pires, não acredita em efeito dominó no sistema.

– Existe preocupação, claro, mas não tem nada que comprometa o todo – pondera.

ANGUS AMACIA GADO NELORE

Ao chegar a quase 3,3 milhões de doses de sêmen vendidas no ano passado, a raça angus se consolida no cruzamento industrial com gado nelore, criado na maior parte do Brasil. Em cinco anos, cresceu 281%, segundo dados da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia). No mesmo período, o mercado de inseminação da pecuária de corte teve expansão de 58%.

A performance da raça britânica é explicada pelo crescente interesse de criadores de zebuínos do Brasil Central. Ao cruzar animais angus com exemplares nelore, os pecuaristas conseguem melhorar a qualidade da carne.

– Os criadores de nelore estão tendo ganhos significativos com o cruzamento. Conseguem melhor rendimento de carcaça, maciez e, por consequência, bonificações na venda. Isso tudo os estimula a continuar apostando na raça – destaca o presidente da Associação Brasileira de Angus, José Roberto Pires Weber, exemplificando que, recentemente, dois frigoríficos do Pará foram certificados a processar carne angus.



ARREQUILHADA/ANDRÉ GONÇALVES/ISTOCKPHOTO

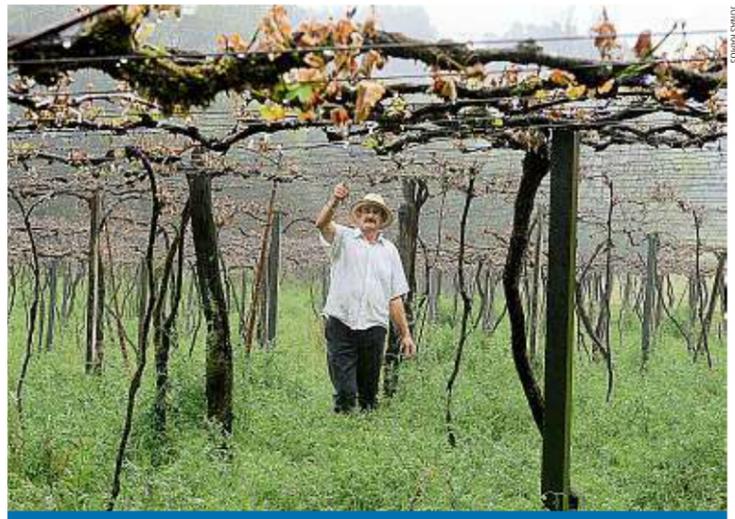
A venda de defensivos agrícolas no país nos seis primeiros meses do ano chegou a

US\$ 2,7 bilhões.

O resultado representa uma queda de 25% em relação ao mesmo período de 2014, conforme dados divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg).

NO RADAR

MENOS DE uma semana após a aprovação do projeto de recriação da zona rural de Porto Alegre, um grupo formado por agricultores e servidores públicos embarcou no sábado para a Europa em busca de modelos de produção de alimentos. A comitiva gaúcha participará da Expo Milão, na Itália, e conhecerá a experiência da Dinamarca no desenvolvimento da agricultura orgânica.



SONIAS BRUNO

Os últimos dias foram de contagem de prejuízos para boa parte dos fruticultores da serra gaúcha. Após a geadada ter causado perdas de quase 100% em algumas propriedades, o granizo potencializou os prejuízos. Para agravar o quadro de destruição dos parreirais, houve chuva constante nos últimos dias.

De todas as adversidades climáticas recentes, a que mais deixou prejuízos foi a geadada. Conforme Rudimar Menegotto, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caxias do Sul, estima-se que cerca de 35% das propriedades do município com produção de uva tenham sido atingidas de alguma forma. Percentual semelhante

CENÁRIO DE PERDAS

é projetado para outras frutas, como caqui, pêssego e ameixa. Nas áreas mais afetadas, os prejuízos chegaram a 100%.

Na propriedade de Dirceu José dos Reis Catuzzo (foto), morador do distrito de Vila Seca, praticamente toda a produção foi perdida. O produtor cultiva 1,5 hectare de uva das variedades bordô e niágara e outro meio hectare de kiwi.

– O problema não foi a geadada em setembro, porque isso é até normal. O problema foi termos um agosto tão quente. Como parecia verão, começou a brotação. Depois, com a geadada, queimou tudo – lamenta Catuzzo, que encaminhará o pedido de seguro rural ao menos para cobrir o custeio.

FRIGORÍFICO INTERDITADO

Com a alegação de “condição de risco grave e iminente à saúde e à integridade física” dos funcionários, o Ministério do Trabalho e o Ministério Público do Trabalho (MPT) interditaram, na última sexta-feira, 27 máquinas e a maior parte dos setores de um frigorífico de suínos da Cooperativa Central Aurora Alimentos, em Erechim. A indústria tem 1.126 empregados

e abate em média 1,6 mil suínos por dia.

Em nota, a Aurora afirmou que o trabalho de fiscalização foi acompanhado pela equipe técnica da cooperativa e que todas as providências para as correções necessárias já estão sendo adotadas para que o frigorífico volte a funcionar plenamente, dentro do menor espaço de tempo possível.

Colaborou Ana Demoliner